

# Iberoamérica Lee

Uma abordagem didática para trabalhar a microficcão na sala de aula e promover a leitura em diferentes âmbitos.

## **Microficcões** Microficciones

**Por Sandra Bianchi**

Programa de Promoción de la Lectura

**OEI**

Este material corresponde ao Programa de Promoção da Leitura da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) da Argentina.

A reprodução é autorizada desde que a fonte seja citada:

Sandra Bianchi (2022). Ibero-américa Lee - Microficções. Uma abordagem didática para trabalhar a microficção na sala de aula e promover a leitura em diferentes âmbitos (Material didático. OEI. Buenos Aires. Argentina).

## *I- Para começar: O que é a microficção?*

A microficção oferece a partir do seu pequeno formato uma das suas características mais evidentes: a brevidade. São relatos de ficção que podem variar desde algumas palavras (como as contidas numa frase média) até uma extensão máxima que oscila entre duzentas a trezentas palavras, aproximadamente. Mas aqueles que entram neste fascinante território devem saber que:



1) é um género literário complexo, de difícil definição apesar da sua aparente simplicidade, uma vez que os textos breves desafiam as classificações e gostam das fronteiras dúbias e ambíguas entre os géneros. As suas características tornam-no indefinido e encorajam a interrogação constante sobre a sua natureza.



2) São textos provocadores tanto nos seus mundos ficcionais como nas reflexões teóricas que provocam. Por esta razão, há mais incertezas do que certezas, mas é precisamente aí que reside o seu valor, a sua densidade literária, o seu espírito lúdico. Este é o espaço, a grande oportunidade a ser aproveitada por aqueles que trabalham na promoção da leitura. Ler microficção é o caminho certo para abordar o género. Quanto mais se lê, mais se poderá compreender, experimentar e dar conta do que se lê.

Estes textos que trabalham com o não dito tendem a ter um final aberto e muitas vezes surpreendente. Por esta razão, exigem um leitor atento e ativo que possa preencher os significados em branco, os silêncios, a partir das pistas que foram deixadas.

A releitura é uma prática vital para a imersão no mundo da brevidade. É comum que estes finais inesperados obriguem o leitor a voltar atrás para rever as suas hipóteses de leitura e ajustar as suas interpretações. Na realidade, cada elemento converte-se numa pista chave para a interpretação: o título, um indício, o final, são importantes para a construção do sentido do texto. A releitura é necessária para analisar a história e permite um feedback criativo entre o texto e o leitor: é possível que em cada nova leitura se encontrem novos significados para o que foi lido, resultando numa troca positiva que enriquece tanto o texto como o leitor.



## *II-Para tomar nota: Como é a microficção?*

Apesar de sugerirmos que não existem respostas definitivas relativamente a estas breves peças, podemos propor uma caixa de ferramentas com fins metodológicos para poder analisá-las e fazer uma abordagem em sala de aula, sem perder de vista a leitura ativa como um processo fundamental.



## Inícios e finais:

Como os textos são tão curtos, o título é considerado parte do texto, é uma chave para a construção do significado. O final é muitas vezes surpreendente e parece dar uma força ao texto, ou é tão aberto que pode parecer inconclusivo e há que resignificá-lo com novas leituras. Por exemplo *“La llamada”*, *“La esperanza”*, *“Cuento de arena”*, *“La ducha”*.

## Fragmentação:

devido à sua curta extensão, o relato pode começar in media res ou pode haver partes omitidas da história que se narra. O texto faz parte de um todo, que estará na mente do leitor quando completar “o que falta”, recorrendo ao seu conhecimento e também à intertextualidade, uma relação que está tão presente nestas breves peças. As microficções fazem referências a outros textos, citam-nos ou fazem uma nova versão. Desta forma, apresentam novos olhares sobre contos tradicionais, mitos, lendas ou relatos de aventuras, entre outros. Por exemplo *“La bailarina”*, *“Mira telescópica”*.

## Recursos linguísticos:

o surpreendente trabalha-se não só através dos finais, mas também através do uso particular da linguagem e do sentido para provocar uma espécie de “surpresa estética”. Do mesmo modo que a poesia, a microficção trabalha com a sonoridade das palavras e repetições lexicais ou sintáticas; os jogos linguísticos e o trabalho lúdico com as palavras podem ter protagonismo no espaço textual. Por exemplo, a repetição em “Uno”.

## A Polissemia e a ambiguidade

permitem ao leitor completar os sentidos do texto. Tal como na poesia, na microficção projetam-se múltiplos sentidos.

Nesse sentido, pode haver tantas interpretações de um texto quantos os leitores. Metáforas, comparações, hipérbolos e personificações, entre outros, são recursos habituais. Por exemplo, a flor violeta em “*Presentes amatorios*”, [a sua voz] causou um tsunami e apagou três ilhas “*Cuesta abajo*”, o cinto em “*Los peligros de la metáfora*”.

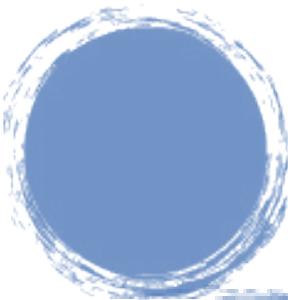
## Humor e ironia:

o humor é a matéria-prima de muitos destes textos e tem várias tonalidades. Pode procurar-se um efeito cómico que gere um sorriso ou talvez a mágoa ácida do humor negro ou irónico, utilizado para exercer críticas sociais ou de outro tipo. Por exemplo, *“Obsesión”*, *“Caridad”*.

## Repertório de temas:

nestes breves textos há alguns tópicos reiterados, entre outros:

- metamorfoses
- repetição
- autonomia dos objetos
- passagens entre realidade e ficção ou sonho e vigília
- alusões a acontecimentos históricos ou a outros textos paradigmáticos, ou ao mundo bíblico ou mítico.



### *III-Para avançar na leitura: caminhos possíveis*

Uma forma criativa de abordar a leitura do corpus oferecido pela antologia Iberoamérica Lee. Microficções é analisar os textos como se fossem pares ou grupos dinâmicos de leituras. Isto implica uma leitura que vai além da necessária análise de cada texto, com o objetivo de procurar semelhanças e diferenças, ecos, espelhos, combinações, cruzamentos que se podem articular entre um par ou um conjunto de brevidades, a partir das associações, dos pontos de vista e dos efeitos que geram em cada leitor.

É também um recurso valioso para testar a microficção como caixa de ressonância da intertextualidade, onde os temas são visitados e revisitados com uma variedade de estratégias narrativas.

A seguir, convidamos alguns leitores a formar pares ou grupos de leituras que podem funcionar como gatilhos para novas ideias e associações. Sem dúvida, durante a leitura partilhada na aula e a troca de ideias, outros caminhos e outras possibilidades de leitura surgirão.



#### • Felinos | Neurosis doméstica

Embora este par pareça diferente, é interessante encontrar um fio conector: em ambos os textos há inversões (de papéis, de lugares atribuídos) que os seus protagonistas experienciam. No primeiro há uma estranha e perturbadora troca entre o gato e o sujeito; no segundo ocorre algo semelhante, mas com as coisas da casa, que assumiram autonomia e quase poderiam ser elevadas à categoria de personagens ou atores. algo similar, pero con las cosas de la casa, que han cobrado autonomía y podrían elevarse casi a la categoría de personajes o actantes.



• **La curva | Cuento de arena | Peligros de la metáfora**

As transformações, um tema de vasta tradição literária, são o eixo destes textos. Com uma entidade sem maior atração do que um ponto, conta-se a história de uma conversão. Do mesmo modo, um texto que oscila entre o urbano e o onírico também oferece uma transformação, sem dúvida mais poética e com outras camadas de sentido para analisar. O último, já imerso no meta literário, dá vida a um cinto, um objeto real-metafórico.



• **Los inconvenientes de la asociación libre | Cuesta abajo**

Outro par que trabalha as transformações, nestes casos de uma forma muito criativa, a transformação da realidade. Enquanto num a palavra transmite as sucessivas mudanças, como forma de por em cena a técnica da associação livre, no outro é a voz e os ritmos musicais que imprimem as mudanças na natureza.



• **Emboscados | Caridad**

São textos que trabalham o contexto social e introduz uma crítica, no primeiro de uma forma metafórica. Aludem a diferentes realidades simbolizadas pela sombra e pela cor verde. “Cuando venían a buscarnos” oferece uma pista significativa. No segundo, as referências são diretas e no final a frase “llena de generosidad” destila ironia. Em ambos, há que prestar atenção à forma como o título funciona.



• **Papel aguado | Un esfuerzo sobrehumano**

Focam o social e expõem diferentes realidades laborais. Ambos revelam a falta de empatia e mostram os trabalhadores como parte de um sistema que pouco tem de humano e digno.



• **El vaso de agua | Papel aguado**

Numa leitura inicial, pode parecer que abordam temas diferentes, mas numa segunda leitura podem ser convergentes. O primeiro, além de intertextualizar a expressão coloquial “ahogarse en un vaso de agua” (que intervém na significação), metaforiza os altos e baixos existenciais na vida de uma pessoa. O segundo mostra a progressão mecânica da vida laboral dos empregados de uma empresa. Em ambos os textos, é realçado o ciclo do processo que vivenciam e, tal como expressam, há um determinismo do qual não é possível escapar.



• **El vaso de agua | Uno**

Nesta linha de leitura, os dois textos são semelhantes no seu recurso à metáfora para contar a evolução existencial da vida das pessoas. Parecem referir-se a uma vida particular, mas na verdade podem ser lidos como uma generalização que se aplica à vida de qualquer pessoa. O segundo texto abre a possibilidade de escapar ao determinismo sugerido pelo primeiro, já que o fim alude à salvação, há uma rutura positiva da situação pessimista inicial, que se intensifica pela repetição “uno”.



• **Moneda | Andanzas de medianoche**

Nestes textos aborda-se o tema “ dar y recibir “ a partir de diferentes perspectivas. Utilizam duas expressões vinculadas que podem ser analisadas nas narrativas e no contexto dos imaginários a que os provérbios convidam (“Que dios te lo pague” y “Cobrar con la misma moneda”).



• **En la piscinal| Las rutinas que nos encierran**

Afogamento e confinamento, imobilidade, tristeza e resignação, e fundamentalmente o vazio existencial e a condição fantasmagórica, respetivamente, de uma criança e de um pai, são os temas que, com suas nuances, se desdobram nestas microficções, tão desalentadas, profundamente nostálgicas e belas, e tão ricas para análise e debate partilhados.



• **Esquizofrenia| Cenizas | El ojo del dragón**

O grande tema da justiça ou reparação aparece nestas microficções. Nas duas primeiras, com um certo ar de terror psicológico devido à ação indireta (mas nem por isso menos ativa) daqueles que foram as vítimas. Eles vingam-se desde o além, na sua condição de mortos que não podem descansar em paz. O último está próximo do conceito de justiça poética. Nas três micros, a punição é aplicada aos perpetradores, num caso a loucura, nos outros a cegueira ou vários infortúnios inexplicáveis, respetivamente.



• **Pachamama | Andanzas de medianoche | Al oído**

É curioso notar que as duas primeiras histórias estão ancoradas nos relatos de adultos sêniores e resgatam o valor da oralidade e da transmissão geracional. Por um lado, Dona Justina, uma anciã que conta como ouviu uma história da sua avó, e por outro, os pescadores que neste caso esqueceram a sabedoria dos mais velhos. O terceiro nomeia pontos de contato sutis com os dois anteriores: a ressonância do par vida/ficção, o próprio ato de contar-narrar (sussurrado ao ouvido), e de contar um conto (na qual, segundo a narradora, “cabe toda nuestra historia” ou “que resume nuestra vida”).



• **Muerte primaveral | El inmortal**

Abordam o tema da morte, da vida depois da morte e suas variantes temáticas, que são sempre tão perturbadoras quanto apelativas.



• **Espejito, espejito | La mejor decisión**

São versões de contos tradicionais e trabalham com a intertextualidade.



• **Presentes amorios | Questão de gênero | Magia negra | Notas falsas**

Estas microficcões abordam o tema de gênero e da violência, naturalização e controle. O primeiro e o segundo trabalham com a metáfora e a alusão, respetivamente, e de diferentes maneiras tornam visível a marca deixada pelos golpes e pela violência física. Os outros dois referem-se a vínculos tóxicos e suas consequências.



• **Asuntos gramaticales | La poderosa muerte | Déjà vu**

Os três textos trabalham o tema do encontro-desencontro entre duas pessoas que se sentem atraídas ou que têm (ou tiveram, talvez) um vínculo afetivo. A possibilidade de estabelecer contato parece ser viável apenas noutra dimensão e com estranhos desvios, mas não na chamada realidade. O contato ocorrerá ou no tempo do subjuntivo, na ausência ou em sonho.



## *IV-Para concluir e continuar sempre a ler*

Depois de ler esta antologia, torna-se evidente uma qualidade muito valiosa da microficção: que é um formato ideal para promover a prática da leitura, estimular o pensamento crítico, o debate e o diálogo entre os leitores.

É uma aliada, uma contribuição que dará frutos tanto na sala de aula, como nas bibliotecas e em qualquer instituição ou iniciativa relacionada com a promoção da leitura. A brevidade dá uma aparência enganosa de simplicidade que pode funcionar como uma atração, um gancho para interessar até mesmo aqueles que estão longe da literatura. Ler microficção implica outra forma de trabalhar os conteúdos curriculares porque se destacam outros objetivos fundamentais, além do que é exigido:



 • **Desfrutar da leitura:** embora esta afirmação pareça pouco técnica, ler microficção gera o desejo de continuar a ler. O espanto e a intensidade que suscita um espaço textual tão breve e um tempo muito curto de leitura gera uma adição saudável por textos curtos.

 • **Ler com os outros:** como vimos, é um género que facilita e promove o intercâmbio entre os leitores. Devido aos espaços vazios de significado que os textos breves deixam abertos a diferentes interpretações, podem gerar debates riquíssimos na sala de aula que impliquem a formulação de hipóteses e argumentos, a afirmação do próprio ponto de vista e a aceitação do ponto de vista dos outros. Por sua vez, o professor ou mediador pode, mais do que em qualquer outro género literário, coordenar e ativar o seu papel de colega na interpretação dos textos.

 **Criar uma comunidade de leitores:** assim como se geram comunidades dedicadas às histórias de banda desenhada, a um certo personagem ou a uma saga, o mesmo acontece com a microficção. Ela gera um vínculo de cumplicidade entre os leitores, envolve-os no desejo comum de partilhar leituras e descobertas, pedir opiniões, transmitir entusiasmo pela leitura de breves contos e uma enorme gama de valores e atitudes que transcendem os meramente académicos.

**Sandra Bianchi** (Buenos Aires, Argentina).

Es profesora en Letras, escritora, editora, docente y gestora cultural. Se dedica al estudio de la microficción como crítica independiente. Escribe prólogos y artículos para publicaciones especializadas y es expositora en los congresos del género. Es creadora de ciclos y acciones diversas de promoción de la microficción. Fundó el Club de lectura de microficción en la Biblioteca del Congreso de la Nación Argentina e imparte allí talleres para docentes para llevar este formato breve al aula.

Elaboró las antologías La pluma y el bisturí (2008), Arden Andes. Microficciones argentinochilenas (2010), Cartón lleno I y II (2012) y la versión argentina de ¡Basta! Cien mujeres contra la violencia de género (2013) y ¡Basta! Cien hombres contra la violencia de género (2016), Mínimas máximas (2021), Historias a uno y otro lado (2021), en colaboración.

Condujo Universos mínimos, un programa sobre microficción, en Radio Bukowski que se puede escuchar en <https://radiobukowski.org/programas/universos-minimos>. Sus microficciones están publicadas en antologías nacionales y extranjeras y en digital. También escribe haiku (Haiku de ida y vuelta, Quarks Ediciones Digitales, 2020). Es editora de textos literarios, infantiles, educativos y actualmente es jefa de edición en Ediciones Santillana Argentina.

